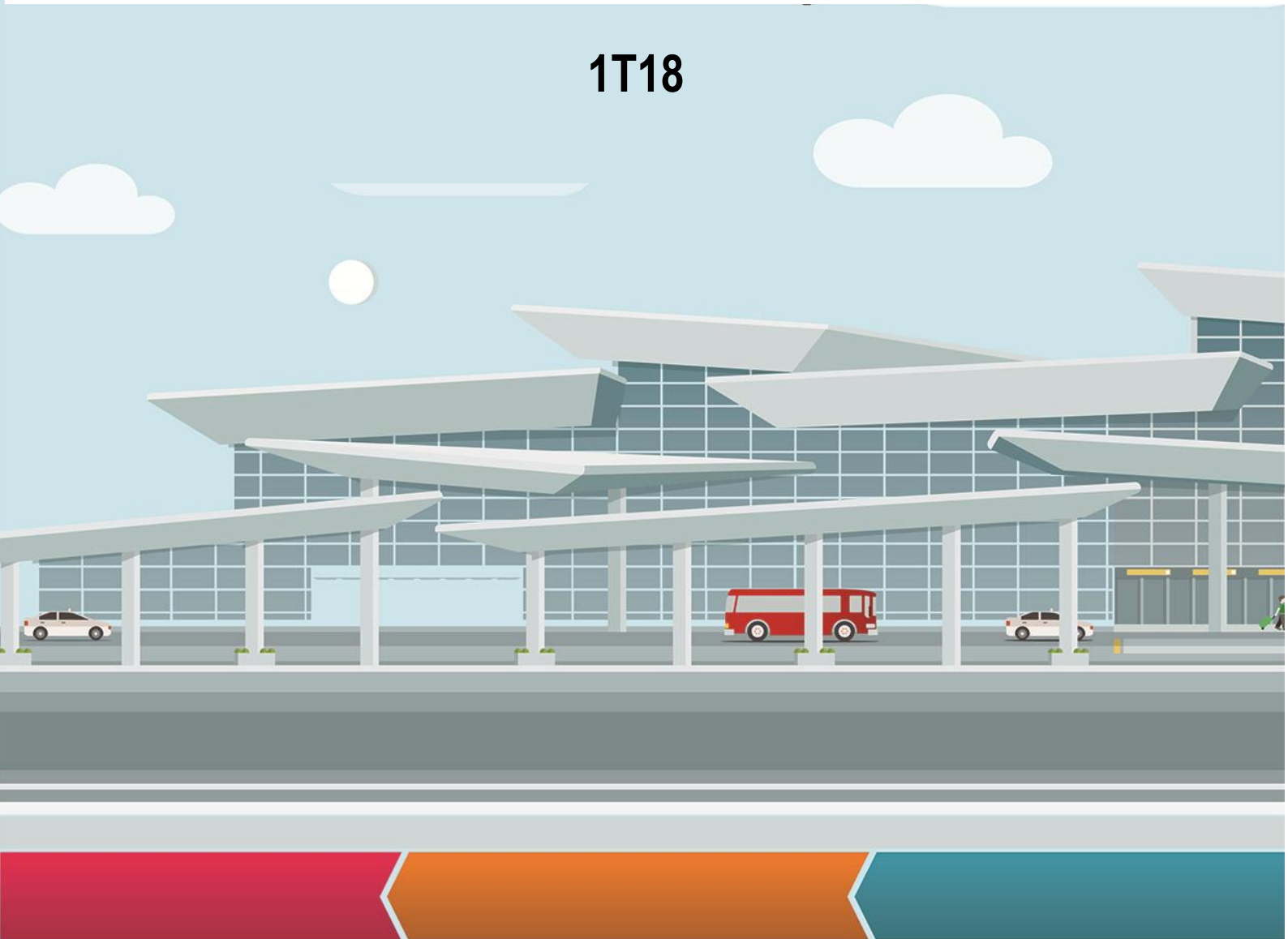




GRU AIRPORT

RELATÓRIO DE DESEMPENHO

1T18








O GRU Airport anuncia EBITDA ajustado de R\$ 317,6 milhões com margem de 66,8% no 1T18.

São Paulo, 07 de maio de 2018 – As informações trimestrais (1TR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 31 de março de 2018 ou 1T18.

Destaques do Período 1T18

-  O GRU Airport encerrou o **1T18** com um total de **10,2 milhões de passageiros** internacionais e domésticos que passaram pelos 3 (três) terminais que opera.
-  A Concessionária apresentou no **1T18** um MTA (movimento total de aeronaves) de **70,5 mil aeronaves**;
-  No **1T18** o GRU Airport registrou um **volume de cargas de 73,4 mil toneladas movimentadas**;
-  A **receita líquida ajustada** totalizou **R\$ 475,7 milhões** no **1T18**;
-  No 1T18 a Concessionária registrou um **EBITDA ajustado de R\$ 317,6 milhões**, com **margem de 66,8%**.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	1T18	1T17	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	10,2	9,3	10,1%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	3,7	3,5	7,9%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	6,5	5,8	11,4%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	70,5	65,2	8,1%
MTA Internacional (Mil)	19,5	18,0	8,2%
MTA Doméstico (Mil)	51,0	47,2	8,0%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	73,4	61,4	19,6%
Companhias Aéreas ²	41	40	2,5%
Destinos	89	92	-3,3%
Vagas de Estacionamento ³	10.223	9.232	10,7%
Estabelecimentos Comerciais⁴	301	260	15,8%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags.

No 1T18 a companhia atingiu o número de 10,2 milhões de passageiros, crescimento de 10,1% frente ao mesmo período de 2017, melhor registro histórico do aeroporto para o período. O crescimento foi constante nos 3 primeiros meses de 2018, destacando-se os recordes mensais no volume de embarques e desembarques em fevereiro e março, melhores meses desde 2015 e 2014, respectivamente. No mês de janeiro, o volume de passageiros internacionais também apresentou recorde com 1,4 milhão, superando em 3,1% o mês de julho de 2017, último recorde registrado.

Este crescimento é resultado da estratégia definida pela Companhia em três vertentes: (i) consolidação dos hubs internacionais das principais empresas domésticas; (ii) fomento das operações em horários alternativos, como madrugada e meio do dia; (iii) foco no crescimento do número de rotas domésticas e internacionais.

A consolidação dos hubs é visível no crescimento robusto de passageiros embarcados e em conexão para a região Nordeste, com variação de 8% em relação a 2017 e destaque para o Centro-Oeste, que foi a região que mais cresceu em embarques em relação ao mesmo período do ano anterior (+33%). Estes crescimentos são reflexo do aquecimento do mercado doméstico e também da necessidade das empresas aumentarem a conectividade a partir de Guarulhos para sustentar a sua malha internacional. Os voos adicionais para Santiago, Miami e Nova Iorque, desde o 2º semestre de 2017, precisam desta conectividade para terem uma alta taxa de ocupação.

A criação de voos adicionais foi resultado da política de incentivos publicada pela Companhia em 2017, que prevê redução de tarifa de pouso para novos voos em horários de menor movimento, novas rotas e aumento do tamanho da aeronave. A partir deste programa de incentivos, foi possível criar mais um voo matinal para Miami e reforçar a operação para a América do Sul no meio do dia. A América do Sul foi continente que apresentou maior representatividade em número de passageiros embarcados em voos internacionais, 0,6 milhão, que representou

uma alta de 5% em relação a 2017 e Santiago foi o destino da região que mais cresceu no trimestre (+19%). A América do Norte conta com os destinos que mais cresceram em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, com alta de 23%, tendo Nova Iorque como destaque (+52%) e Miami, com alta de 26%, resultado da combinação entre aumento do tamanho das aeronaves e novos voos.

A movimentação de aeronaves na Concessionária registrou no 1T18 crescimento de 8,1% em relação ao 1T17, com destaque para novos voos, principalmente Miami, Santiago, Nova Iorque, Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá e Campo Grande, além de voos extras de companhias aéreas internacionais, que também contribuíram para o aumento da movimentação. Além disso, destacamos o aumento do número de passageiros por movimento doméstico, métrica que mostra a eficiência do aeroporto, e subiu de 126 para 131, comparando 2017 e 2018.

O volume de cargas apresentou crescimento de 19,6% no 1T18 em comparação ao 1T17 justificado pelo (i) Início de uma nova frequência de cargueiro da Turkish desde o 2º semestre de 2017 e mais uma frequência semanal em 2018 da Cia Qatar, originário da Europa. Este voo da Qatar tem como característica carga de maior peso agregado, sendo vital para o crescimento as cargas dos setores Automotivo, Fármaco e Maquinário, que tiveram incremento relevante em relação ao mesmo período do ano anterior; (ii) a movimentação de cargas para exportação cresceu influenciada pelo aumento de 8,1% na quantidade de voos partindo do GRU Airport.

2. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (MM)	1T18	1T17	▲
Receita Bruta	544,4	466,5	16,7%
Receita Tarifária	312,2	253,1	23,4%
Receita Não Tarifária	232,2	213,4	8,8%
Receita de Construção (IFRS)	-	-	-
Receita Bruta Ajustada	544,4	466,5	16,7%
Dedução da Receita Bruta	(68,7)	(56,2)	22,2%
Receita Líquida Ajustada¹	475,7	410,3	15,9%

¹ Desconsidera os impostos do IFRS em relação à Receita de Construção e contribuição tarifária

Receita Líquida Ajustada (MM)	Período Atual	Período Anterior	▲
Receita Líquida Ajustada¹	475,7	410,3	15,9%
Receitas Tarifárias	266,1	217,0	22,7%
Receitas Não Tarifárias	209,6	193,3	8,4%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção e contribuição tarifária

No 1T18, GRU Airport registrou uma Receita Bruta Ajustada de R\$ 544,4 milhões, que corresponde ao aumento de 16,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Receita Bruta Tarifária contribuiu para o aumento com acréscimo de R\$ 59,1 milhões.

O crescimento de 37,6% da receita de cargas apresenta como destaques para o resultado (i) o início da cobrança aos sábados desde o 2º semestre de 2017; (ii) aumento da carga nacionalizada em GRU, principalmente dos segmentos fármaco, automotivo e maquinário; (iii) novas frequências de voos cargueiros.

Em relação a receita de passageiros, 13% maior que o mesmo período do ano anterior, apresentou crescimento de 9% de pax pagantes internacionais e 12% domésticos. Pontos relevantes para este crescimento no internacional é o aumento na oferta de assentos em relação ao 1º trimestre. No doméstico, destacam-se os altos crescimentos para as regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

A receita de aeronaves, apresentou crescimento de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo de voos extras de companhias aéreas internacionais, além de novos voos domésticos e internacionais, a exemplo de Nova Iorque, Santiago, Confins e Ilhéus. O aquecimento do mercado, visto no primeiro trimestre de 2018, levou várias companhias aéreas a aumentar o tamanho da aeronave em diversos dias da semana. Além disso, outro ponto de destaque para o crescimento da receita de aeronaves, é a mudança na legislação para cobrança de permanência desde agosto de 2017, que modificou a regra de retorno das aeronaves para área de manobra. O reajuste de tarifas, aplicado em agosto de 2017, também contribuiu para o crescimento das receitas de passageiros e aeronaves.

A Receita Bruta Não Tarifária apresenta acréscimo de 8,8% no 1T18 em relação ao mesmo período do ano anterior. Destacam-se como principais contribuições para o aumento: (i) novos contratos de serviços de transportes por aplicativos e Telecom; (ii) Varejo e Alimentação, com crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciado pelo novo contrato de operação de câmbio, renegociações e novas entradas de operações de alimentação; (iii) novo prestador de serviço de publicidade desde o 2º semestre de 2017.

3. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (MM)	1T18	1T17	▲
Pessoal	-39,7	-43,8	-9,3%
Conservação & Manutenção	-25,7	-25,4	1,2%
Operacionais	-42,6	-44,1	-3,3%
Despesas Administrativas ²	3,3	1,4	133,5%
Custos & Despesas Operacionais Ajustado¹ Pré Outorga Variável	-104,7	-111,8	-6,4%
Outorga Variável	-53,4	-45,8	16,5%
Custos & Despesas Operacionais Ajustado¹	-158,1	-157,7	0,3%
Depreciação & Amortização	-205,5	-190,1	8,1%
Custos & Despesas Operacionais	-363,5	-347,8	4,5%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

² Considera Despesas Administrativas + PDD

Custos e Despesas Operacionais Ajustado – Pré Outorga Variável, apresentou redução de R\$ 7,1 MM em relação ao 1º trimestre de 2017. Destaques para o resultado são: (i) Pessoal: a redução de R\$ 4,1 milhões frente ao 1T17 é reflexo da reestruturação organizacional realizada ao longo de 2017, que teve 2ª fase em fevereiro de 2018; (ii) Operacionais: redução de R\$1,5 MM ou 3,3% deve-se às renegociações contratuais efetuadas em 2017 (Serviço de Vigilância, Inspeção de Raio-X, Serviço de Atendimento Médico, Transporte de Passageiros, entre outros); (iii) Despesas Administrativas: apresenta melhoria de R\$1,9 MM, onde Reembolso de Condomínio teve maior influência devido a revisão na tabela de custos.

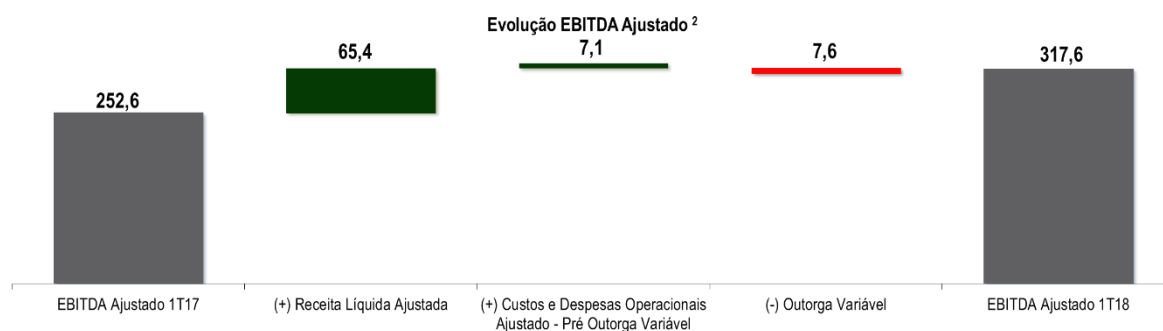
Outorga variável: Os valores de outorga variável acompanham o comportamento da receita da Companhia. O crescimento deve-se à elevação da receita frente mesmo período de 2017.

4. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (MM)	1T18	1T17	▲
EBIT	112,2	62,5	79,5%
(+) Depreciação & Amortização	205,5	190,1	8,1%
EBITDA¹	317,6	252,6	25,7%
(+) Ajustes	0,0	0,0	0,0%
(-) Receita de Construção (IFRS) ¹	0,0	0,0	0,0%
(+) Custo de Construção (IFRS) ¹	0,0	0,0	0,0%
EBITDA Ajustado²	317,6	252,6	25,7%
Receita Líquida Ajustada	475,7	410,3	15,9%
Margem EBITDA (%) Ajustada	66,8%	61,6%	5,2 p.p

¹Instrução CVM Nº527/12;

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção;



O EBITDA Ajustado no 1T18 de R\$ 317,6 milhões representa um crescimento de 25,7% em relação ao mesmo período de 2017. Dentre as principais contribuições para o crescimento, a melhoria da Receita Líquida Ajustada provém, principalmente, de receitas tarifárias, que, além do reajuste anual de tarifas, também foi impactada pelo crescimento do número de passageiros, movimentação de aeronaves e aumento do volume de cargas. Custos e Despesas Operacionais Ajustado – Pré Outorga Variável apresentou melhoria, influenciada pelas reduções de gastos significativas em função da renegociação de contratos e reestruturação organizacional. O aumento dos valores de outorga variável é diretamente proporcional ao crescimento de receita.

5. RESULTADO FINANCEIRO

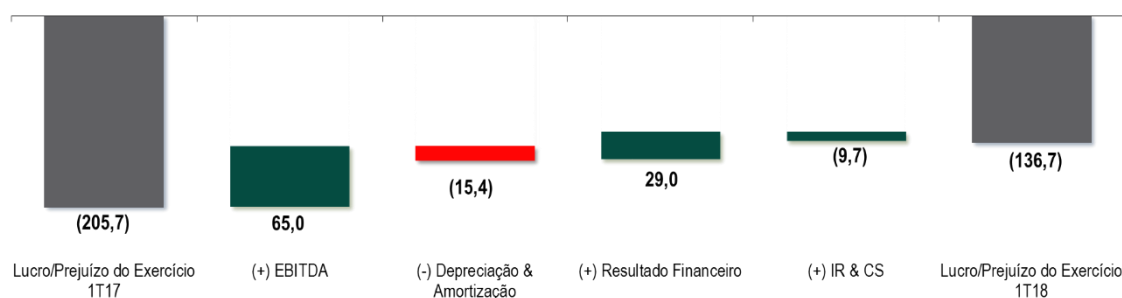
Resultado Financeiro (MM)	1T18	1T17	▲
Receitas Financeiras	6,5	11,3	-42,46%
Despesas Financeiras	-260,5	-294,4	-11,49%
Resultado Financeiro	-254,0	-283,1	-10,26%

A melhora de 10,26% no Resultado Financeiro Líquido da Companhia no 1T18 em relação ao 1T17 contempla a redução em despesas financeiras oriundas da atualização da Outorga Fixa pelo IPCA, que no primeiro trimestre de 2018 foi de 0,70% (acumulado terceiro trimestre), enquanto que no mesmo período de 2017 foi de 0,96%, logo, 0,26 p.p. abaixo.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido	1T18	1T17	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	-136,7	-205,7	-33,5%

Evolução Lucro/Prejuízo do Exercício



A Companhia apresenta no 1T18 resultado líquido negativo de R\$ 136,7 milhões, que corresponde a melhora de 33,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e advém do (i) aumento R\$ 65,0 milhões no EBITDA que retrata, principalmente, o aumento da Receita Líquida; (ii) variação de R\$ 15,4 milhões em Depreciação & Amortização, devido ao início da depreciação/amortização no segundo semestre de 2017 de bens imobilizados, cujos projetos de implementação ainda estavam em andamento em 2017; (iii) melhora de R\$ 29,0 milhões no Resultado Financeiro da companhia proveniente da redução de despesas financeiras da outorga fixa atualizada pelo IPCA, cuja alíquota em 1T18 foi 0,26 p.p. inferior ao 1T17 e (iv) variação de R\$ 9,7 milhões em IR/CSLL Diferido impactado pela redução do prejuízo fiscal.

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (MM)	1T18	2017	▲
Dívida Bruta	3.617,3	3.648,3	-0,8%
Curto Prazo	222,4	222,2	0,1%
Longo Prazo	2.646,3	2.678,7	-1,2%
Debênture	748,6	747,4	0,2%
Disponibilidades	380,5	189,0	101,3%
Caixa e equivalentes de caixa	34,3	44,4	-22,7%
Aplicações Financeiras	346,2	144,6	139,4%
Dívida Líquida	3.236,8	3.459,3	-6,4%

No primeiro trimestre de 2018 a Dívida Bruta apresentou redução de -0,8% em relação ao período anterior, oriunda da amortização do Sub-Crédito A, captado para ampliação, modernização e exploração da infraestrutura

aeroportuária, pelo financiamento junto ao BNDES e consórcio dos bancos repassadores (Itaú, BB, Bradesco, Caixa e HSBC). Quanto às disponibilidades houve aumento das Aplicações Financeiras devido geração de caixa e composição para a conta reserva outorga variável.

8. INVESTIMENTOS

Investimentos (MM)	1T18	2017	▲
Investimento Total	18.369,6	18.286,8	0%
Imobilizado (Bruto)	31,0	30,7	1%
Intangível (Bruto)	18.345,1	18.266,5	0%
Software e Outros	27,8	26,9	3%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.093,3	4.079,3	0%
Outorga Fixa - Concessão	14.224,0	14.160,3	0%
(-) Transação não caixa	6,5	10,4	-38%
(-) Margem de construção	0,0	0,0	0%

Os investimentos realizados no 1º trimestre de 2018 totalizam R\$ 15,2 milhões e representam aumento 0.37% em relação a 2017. A atualização monetária da Outorga Fixa representa a principal variação e, adicionalmente, destacam-se investimentos em andamento para expansão comercial e operacional do Aeroporto.

9. CONSIDERAÇÕES

O contrato de concessão de GRU Airport prevê o pagamento de uma contribuição fixa, denominada Outorga, à União em 20 parcelas anuais à serem pagas no mês de julho de cada ano. Em 17 de agosto de 2017, através da Nota Técnica nº 11(SEI)/2017/SRA, a ANAC consentiu a reprogramação do fluxo de pagamento das outorgas e apresentou aditivo do contrato, estabelecendo o novo fluxo de pagamentos. Em 19 de dezembro de 2017, após pagar integralmente a Outorga Fixa de 2017, a Concessionária realizou a antecipação do valor de R\$ 319.000, atualizado nesta data, totalizando o montante de R\$ 460.000 referente à parte da Outorga Fixa de 2018, em conformidade com o aditamento ao contrato de concessão que alterou o fluxo de pagamento da Outorga Fixa original, nos termos da Lei nº 13.499/2017 e da Portaria nº 135/MTPA. De acordo com o referido aditamento, a Concessionária postergará para os anos entre 2031 e 2032 o montante pago antecipadamente de R\$ 319.000, devidamente atualizado. O saldo remanescente de R\$ 172.000, será pago em julho de 2018.

10. EVENTO SUBSEQUENTE

- Até a data de divulgação das informações contábeis a Concessionária não apresentou nenhum evento subsequente relevante.

11. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **TPS1** – Terminal 1;
- **TPS2** – Terminal 2;
- **TPS3** – Terminal 3;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **PAX** – Passageiros;
- **Receita Líquida Ajustada** – Receita Líquida que desconsidera impactos do IFRS em relação a Receita;
- **EBITDA Ajustado** – Desconsidera os impactos do IFRS em relação a receita e custo de construção;
- **Lucro Ajustado** – Lucro Gerencial, excluindo: Margem de Construção; Provisão de Manutenção; e outros ajustes (exemplo: venda de ativos);
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país.